OCB DIVULGA PRÉVIA DO PANORAMA DO COOPERATIVISMO BRASILEIRO EM 2012

Movimento injetou R$ 8 bi na economia nacional, apenas com salários e benefícios ao trabalhador. Em 2012, cerca de 370 mil brasileiros tornaram-se cooperativistas.

Cada vez mais brasileiros aderem ao modelo de negócios que defende e trabalha pela sustentabilidade econômica, social e ambiental: o cooperativismo. Até dezembro de 2012, 10,4 milhões de brasileiros estavam associados a uma cooperativa, segundo dados do Sistema OCB. O número corresponde à população de Portugal e segue uma tendência ininterrupta de crescimento desde 2001.

Atualmente, o cooperativismo injeta R$ 8 bilhões em salários e benefícios na economia nacional. "Esse valor refere-se aos empregos gerados por todas as cooperativas do País. Hoje, 87% delas estão vinculadas ao Sistema OCB. Nosso objetivo é atuar para que o setor ganhe ainda mais força e espaço no mercado", destaca o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas.

"As cooperativas têm se destacado na economia nacional, com produtos e serviços cada vez melhores, e esses resultados têm chegado ao conhecimento da opinião pública, mobilizando uma quantidade crescente de pessoas. Os indicadores confirmam a importância do setor na redução das desigualdades sociais", ressalta Lopes de Freitas.

O cooperativismo brasileiro está presente nos três setores da economia, com maior participação de mercado nos ramos agropecuário, de crédito e de saúde. Atualmente, 50% de toda a produção agropecuária brasileira passam, de alguma maneira, por uma cooperativa. Além disso, no último ano, o setor contabilizou praticamente US$ 6 bilhões em exportações, sendo 98% da pauta oriundos deste ramo[1]. Juntas, as dez maiores cooperativas do ramo agro registraram vendas líquidas de R$ 32,8 bilhões[2].

Cooperados – Segundo o estudo divulgado pelo Sistema OCB, no comparativo a 2011, foi observado um aumento de praticamente 4% no total de cooperados no País. Isso significa dizer que 370 mil brasileiros associaram-se a uma cooperativa no último exercício. Dos treze ramos de atuação do segmento, o Crédito é o que mais se destaca nesse indicador, respondendo por quase 50% da totalidade dos associados do País (4,9 milhões). Em seguida, estão o ramo Consumo (2,7 milhões) e o Agropecuário (966 mil).



SXC.HU

Por região, o Sudeste aparece em primeiro lugar (cerca de 4,9 milhões), acompanhado do Sul (4 milhões) e do Centro-Oeste (cerca de 713 mil). Já, entre os estados, São Paulo está na liderança (3,4 milhões); Rio Grande do Sul (2,1 milhões) e Santa Catarina (1,2 milhões) ocupam o segundo e o terceiro lugares. Até 2016, a previsão é chegar aos 12 milhões de cooperativistas.

Empregos diretos – Essa linha de crescimento também marca o cenário de empregados do Sistema. No último ano, as sociedades cooperativas do Sistema geraram 304 mil empregos diretos, total 2,7% superior ao verificado em 2011. As cooperativas de saúde registraram o maior percentual de contratações (14,8%), contabilizando 77 mil empregados.

Regionalmente, geram mais empregos no cooperativismo o Sul (151 mil), o Sudeste (97 mil) e o Centro-Oeste (cerca de 20 mil). Considerando os estados, os campeões de geração de postos de trabalho são: Paraná (praticamente 61 mil), Rio Grande do Sul (aproximadamente 52 mil) e São Paulo (48 mil). A expectativa é responder – nos próximos quatro anos – por 356 mil postos de trabalho, um incremento de 52 mil novas oportunidades ao setor.


SXC.HU

Cooperativas – Paralelamente, o levantamento indica uma estabilização do total de cooperativas no Brasil. O número manteve-se praticamente inalterado nos últimos dois anos – fechando em 6.587 (2012) e 6.586 (2011). "Esse é um comportamento observado em vários setores. As organizações, em busca de maior escala e força no mercado, juntam-se, a partir de processos de fusão e incorporação. E isso ocorre também no movimento cooperativista", explica o presidente do Sistema OCB.

Sobre o Sistema OCB

No Brasil, o movimento cooperativista é representado pelo Sistema OCB, composto por três entidades complementares: Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Confederação Nacional das Cooperativas (CNCoop) e Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop). O Sistema conta com uma unidade nacional e vinte e sete unidades estaduais, localizadas nas capitais de cada estado e, também, no Distrito Federal.

Exportações – Os produtos das cooperativas brasileiras também são reconhecidos internacionalmente. Em 2012, o setor contabilizou praticamente US$ 6 bilhões em exportações, sendo 98% desta pauta oriundos do ramo agropecuário. Os complexos sucroalcooleiro, de soja e de carnes concentraram as vendas do cooperativismo a outros países – com US$ 2,32 bilhões, US$ 1,1 bilhão e US$ 986,3 milhões, respectivamente.

Os principais clientes dos produtos de cooperativas brasileiras são: Estados Unidos (US$ 900 milhões – 15,1%), China (US$ 791 milhões – 13,2%), Emirados Árabes Unidos (US$ 386,2 milhões – 6,5%) e Alemanha (US$ 380,4 milhões – 6,4%). A produção comercializada externamente parte, principalmente, de São Paulo (US$ 2 bilhões – 33,9%), Paraná (US$ 1,7 bilhão – 29,2%), Minas Gerais (US$ 750,8 milhões – 12,6%) e Santa Catarina (US$ 370,5 milhões – 6,2%).

[1] Dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).
[2] Levantamento da Revista Exame.